

## O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NO BRASIL

*Emília Luigia Saporiti Angerami\**

*A autora apresenta desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem no Brasil, verificando as prioridades, a metodologia e a logística dos estudos. Os cinco estágios apresentados seguem o modelo proposto por Bergman. A análise revela, que no Brasil, a tendência, em relação ao tipo de estudos e metodologia, é semelhante ao que ocorre ao nível internacional.*

*UNITERMOS: pesquisa em enfermagem, produção do conhecimento, tendências, recursos humanos.*

Agradeço a Comissão Organizadora deste evento pelo convite.

É motivo de alegria participar das comemorações dos 40 anos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Aqui vivi uma parcela significativa de minha vida, me realizei profissionalmente e no convívio com os colegas e alunos fiz inúmeras amizades, com os pacientes estabeleci relações empáticas, as quais me trouxeram momentos de profunda emoção. Sinto-me feliz pelo caminho que escolhi e percorri.

Falar da investigação no Brasil me leva, em determinados momentos a discorrer sobre a investigação nesta Escola e Universidade, onde tive a oportunidade de, como escrevi em artigo relativo a esta data (ANGERAMI, 1993), vivenciar seu surgimento, desenvolvimento e compartilhar os momentos de seu pioneirismo. Pioneirismo que se revela na sua história, considerando ter sido ponto de referência de eventos que deram novos rumos à profissão e a pesquisa em Enfermagem. Citaremos alguns exemplos a partir da década de 50.

---

*\* Profª Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

01. **Década de 50.** Participação no levantamento de recursos humanos em Enfermagem, realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem.

02. **Década de 60.** Realização do primeiro concurso de Cátedra em Enfermagem na América Latina.

03. **Década de 70.** Realização das primeiras defesas de teses de doutoramento. Instalação do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEn) tendo como maiores realizações o primeiro Seminário de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e a edição do primeiro volume do Catalogo – *Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem* – atividades que tiveram continuidade até o presente e trouxeram sensível avanço para a profissão.

04. **Década de 80.** Instalação do primeiro Doutorado em Enfermagem da América Latina, em cooperação com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

05. **Década de 90.** Designação pela OPS/OMS como Centro Colaborador para Desenvolvimento da Investigação em Enfermagem, sendo o primeiro da América Latina e o décimo primeiro a nível mundial.

Todos estes fatos trouxeram reconhecimento nacional e internacional e um forte compromisso com a comunidade de Enfermagem de demais instituições.

O recente lançamento da revista **Latino-Americana de Enfermagem**, com o apoio da Fundação Kellogg consolida este compromisso e estabelece uma oportuna e inovadora rede de intercâmbio entre pesquisadores estudantes e profissionais da assistência.

Estive presente em todos estes momentos, cooperando ou liderando as iniciativas, portanto torna-se difícil usar a linguagem acadêmica e impessoal do conferencista de um evento tão importante como este, sinto que o coloquialismo será o mais adequado.

As fronteiras do conhecimento, mesmo necessitando de constante e urgente ampliação, nem sempre tem seus avanços tão rápidos como desejaríamos, assim sendo, o que conheço sobre o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem no Brasil, está escrito no trabalho – *O mister da investigação do enfermeiro* – (ANGERAMI, 1993), o qual poderá subsidiar e aprofundar alguns aspectos, impossíveis de serem abordados neste momento devido ao tempo previsto para esta palestra. Portanto farei uma síntese do que considero relevante.

A profissionalização da enfermagem inicia-se com Florence Nightingale que para caracterizá-la formulou seu primeiro conceito: *o que a enfermagem tem a fazer é colocar o paciente em condições para a natureza agir*. Propõe ainda, outras premissas e normas, sobre as quais os profissionais deveriam sedimentar sua prática, passando a ser socialmente aceita e reconhecida pela comunidade, caracterizando assim a profissão.

Naquele momento, o modelo de Enfermagem construído ao longo do tempo alicerçava-se no senso comum, apresentava-se fragmentado e com forte conotação religiosa.

O estabelecimento dos primeiros pressupostos teóricos para orientar o profissional, transformou a prática do enfermeiro, fundamentando-a num conceito teórico coerente, articulado e explícito, necessário à construção de um corpo de conhecimento específico e que através da pesquisa, foi se reformulando e ampliando.

A proposta de construção do saber próprio alicerçada nas teorias de Enfermagem é incorporado pelos enfermeiros, abre novos campos de investigação e impulsiona a pesquisa em enfermagem.

A análise da produção do conhecimento, realizada por BERGMAN (1990), objetivando saber se os temas considerados prioritários, em determinados períodos, continuam sendo o objeto de investigação, será a referência desta apresentação, uma vez que o modelo de análise utilizado pela autora permite visualizar as semelhanças e diferenças em relação ao Brasil. O estudo faz a inter-relação dos aspectos: conteúdo, método e logística. Os resultados mostram que muitas das prioridades, na sua perspectiva compreensiva, persistem, o que se transformou foi a ênfase e a especificidade, devendo essa tendência continuar para que a pesquisa responda as mudanças científicas e sociais de nosso tempo.

Analisaremos os resultados, da autora citada, os quais se iniciam na metade do século e terminam apontando os desafios e as prioridades para o próximo século, respeitando o contexto histórico cultural e ressaltando sua relevância para nossos dias.

O estudo se inicia em 1940, quando nos Estados Unidos a pesquisa ganha impulso devido ao crescimento de escolas junto às Universidades. Importante salientar, que até este período, historiadores dedicados a este tema como SIMONSEN & HENDERSON (1964), citam a primeira metade do século como fortemente direcionada ao estudo de técnicas e sua elaboração, orientados por engenheiros. Percebe-se, neste contexto, a forte influência do Taylorismo na administração dos hospitais e a adesão dos enfermeiros a este modelo. Também são apresentados os relatos de estudos de caso e investigações cujo interesse residia em definir o custo do preparo de enfermeiros.

Retomando a análise de BERGMAN (1990), verificamos que apresenta cinco estágios, enfatizando sempre a “maior prioridade”, em cada um deles, ressaltando que estágios se sobrepõem e outras prioridades são encontradas em cada fase. Ou seja, não se deve tomá-los como temas exclusivos, mas apenas mais fortes para aquele período.

Deve-se também perceber que além da dimensão tempo, há o enfoque no cenário: estudos regionais, nacionais, e mais recentemente o internacional, com ênfase nos aspectos culturais, criando-se uma rede de informação.

**PRIMEIRO ESTÁGIO.** Ela chamou de “QUEM”, ou interesse em “contar cabeças”. Quem são os enfermeiros? Onde estão trabalhando? Quais suas características demográficas? Quem procura os cursos de Enfermagem? Quem permanece na Enfermagem? E outros. A metodologia é a descritiva, utilizando a amostragem epidemiológica, as análises estatísticas realizadas podem ser

consideradas, hoje, como simplistas. A logística tinha como prioridade, recrutar e preparar enfermeiros para realizar pesquisas. Enfermeiros com mestrado e mais tarde doutorado eram o principal alvo, pois a meta era preparar recursos humanos. Esta geração foi de administradores com doutorado em educação, seguidos de enfermeiros com “PHD” em ciências biológicas sem especificidade na enfermagem.

O conhecimento desta fase “QUEM”, registrado em documentos, constituiu-se numa reserva, para elaboração dos programas de saúde. Mostrava também a relação qualidade/quantidade de pessoal disponível e necessário. As correções para o sistema foram assumidas pela sociedade e pelas forças econômicas.

Para a autora e para nós este tema continua prioritário. A problemática dos recursos humanos em Enfermagem é reconhecida a nível mundial nos aspectos de formação, retenção de alunos, escassez de profissionais e sua relação com a qualidade e quantidade de serviços prestados. As mudanças atuais residem no tipo de estudos, nos avanços metodológicos, na fundamentação teórica e na aplicabilidade dos resultados. Os serviços e o tipo de tecnologia utilizada, estão determinando a qualidade e quantidade de recursos necessários na prestação da assistência.

Outro aspecto importante, a ser considerado, é a baixa procura aos cursos de Enfermagem, a evasão de estudantes em algumas áreas, e a qualidade dos candidatos que chegam às Universidades, comprometendo, devido a formação prévia, os programas de estudo. Alguns relatos sugerem como causa a diminuição da população jovem, em países de primeiro mundo, e as oportunidades de opção por profissões de maior prestígio e lucrativas. Nos Estados Unidos há uma expectativa de diminuição de enfermeiros em 20% a cada 10 anos, enquanto cresce a procura por serviços.

Espera-se que o conhecimento produzido, que tem como proposta examinar estes fenômenos, favoreça a solução de problema tão crítico.

**SEGUNDO ESTÁGIO.** Relacionado ao estágio anterior, busca aprofundar as questões formuladas. Caminhando da questão “QUEM” para “O QUE O ENFERMEIRO FAZ”. A preocupação, neste período, é maximizar tempo e energia. Estes são os dias da ênfase no trabalho em equipe, e com ele surge a necessidade de diferenciar as funções dos diferentes níveis profissionais. Os estudos de tempo e as atividades desempenhadas centralizaram a maior prioridade. A produção mostrou o uso inadequado do enfermeiro e os resultados destes estudos chocaram os enfermeiros e empregadores, resultando em considerável reorganização do trabalho e descrição de novas funções. A repetição destes estudos ao longo dos anos, embora descontínuos, mostraram dados similares em relação aos primeiros.

No presente, devemos dar continuidade a estes estudos, aprofundando o conteúdo, ultrapassando a fronteira das funções tradicionais, na procura de novos papéis sociais que cabe ao enfermeiro exercer.

Nesta fase, a metodologia continua a epidemiológica, mas elegendo modelos mais avançados.

As pesquisas da fase “QUEM”, devido às implicações econômicas “são aceitas”

pelas agências financiadoras, representando um significativo avanço na qualidade e quantidade dos projetos.

A logística do recurso financeiro para a investigação está presente em grande dimensão, sendo um desafio presente para todos os pesquisadores, seja em descobrir onde obter recursos ou na forma de elaborar projetos que atendam às prioridades traçadas pelas agências de fomento.

**TERCEIRO ESTÁGIO.** “COMO”? Há o enfoque no modelo clínico e no uso de modelos educacionais e administrativos, dando prosseguimento a um novo enfoque, nas questões elaboradas na fase anterior. A pergunta é como estamos praticando Enfermagem? Há alternativas à prática atual? São alternativas mais seguras, éticas, eficientes e eficazes para o cliente? Alguns dos primeiros estudos examinaram rotinas e técnicas.

Com a entrada de especialistas com alto nível de preparo, o campo de pesquisa se amplia com estudos mais refinados. Exemplos de estudos: controle da dor; alimentação de prematuros, rotinas de temperatura e outros. Hoje estes estudos continuam tendo prioridade, particularmente se considerarmos o papel cada vez mais relevante do enfermeiro em unidades de terapia intensiva, com pacientes terminais, cuidado com idosos, controle da dor, e outros.

Para estes estudos a metodologia tem observado os princípios do método experimental, o qual já havia sido usado para os estudos educacionais e administrativos. A pesquisa clínica, com seres humanos, trouxe problemas éticos e práticos, houve um privilégio dos métodos quase – experimentais.

A natureza da pesquisa clínica, a qual procurou caminhos para a implementação do cuidado, reflete em sua dimensão logística, a ansiedade dos enfermeiros e pesquisadores pelo impacto de seu trabalho na prática.

A disseminação de resultados, informações, além da criação de redes, tem merecido destaque no cenário profissional.

Revistas dedicadas a pesquisa cresceram junto a maiores oportunidades de participar de encontros científicos para apresentação de pesquisas a nível nacional e internacional.

**QUARTO ESTÁGIO.** A prioridade se reflete na preocupação com os aspectos sociais.

Neste período, fim da década de 70 surge o “slogan”, “Saúde para todos no ano 2000”, resultante da conferência de ALMA ATA assinada por 137 países, em 1978. É também, neste momento histórico, que o “International Council of Nursing” declara ser a atenção primária prioridade mundial para os enfermeiros.

Os enfermeiros percebem ter chegado o momento de serem mais agressivos e participativos nas decisões em saúde, e na conquista de melhor qualidade de vida para os povos. Há preocupação com as políticas governamentais e com o processo participativo das comunidades. Os pesquisadores passam a ser uma arma importante para o alcance das metas.

Para muitos pesquisadores o método eleito de trabalho foi a “grounded theory”

por oferecer uma base de dados onde hipóteses e teorias podem ser criadas.

Os enfermeiros têm utilizado este marco de referência como logística de trabalho. A partir da década de 70 tem sido dada maior ênfase a este tipo de estudos, para obtenção de graus acadêmicos. A teoria em Enfermagem começou a florescer, livros são editados, assim como textos analisando o uso e a validade destas teorias. É possível atribuir a esta fase um profundo aprendizado em investigação, oriundo destas teorias ou de ciências afins, estimulando a criatividade dos profissionais.

**QUINTO ESTÁGIO.** É o que estamos experimentando. Apresenta uma nova ênfase, na busca do significado da Enfermagem, seus valores e a ética. Estas questões procuram respostas desde Florence, mas só recentemente elas procuram a resposta pelo processo de investigação. Os estudos avaliativos ultrapassam a eficiência e a eficácia do cuidado, para discutir a qualidade de vida dos pacientes. Os aspectos afetivos da relação enfermeiro/paciente/família, além da satisfação, estresse, autonomia dos profissionais, surgem como tópicos principais de estudo. Os códigos de ética estão sendo atualizados para adequar-se aos problemas advindos das novas práticas em saúde.

A metodologia indicada para este tipo de estudo tem suas bases na filosofia, fenomenologia e antropologia.

Este crescente desenvolvimento em pesquisa aprofunda questões na prática e a necessidade de integrar estes dois aspectos com o ensino, além de, ao institucionalizar a pesquisa, mostrar a urgência de um sistema de suporte, para suas realizações.

A OMS e o ICN têm tentado, através de projetos, ajudar as organizações locais a ultrapassar estas barreiras oferecendo apoio e os recursos disponíveis.

Para BERGMAN (1990), o desafio reside em alcançar a multidisciplinaridade e a igualdade na obtenção de fundos nas fontes internacionais. Portanto os projetos devem ter o mesmo nível dos demais profissionais e as publicações submetidas à apreciação devem ser de alto nível e apresentadas de maneira adequada.

A credibilidade e o "status" da pesquisa aumentará ou decrescerá dependendo da produção.

O relato feito até o momento mostra que os fatos ocorridos a nível mundial e mais especificamente nos Estados Unidos ocorreram também no Brasil, embora estudos realizados a nível nacional, revelem um deslocamento de períodos. Se considerarmos que a pesquisa no Brasil se intensifica com a pós-graduação a partir de 1970, justifica-se um deslocamento inicial de cerca de vinte anos. Os estudos, a metodologia e as prioridades estabelecidas foram similares às descritas, provavelmente por ser a literatura, de origem americana, a única disponível em nossas Universidades e a formação americana dos primeiros orientadores em pesquisa, responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos. É importante ressaltar, neste momento, que nossa participação em eventos internacionais permite dizer que atualmente estamos próximos do que ocorre em centros mais avançados, embora tenhamos que superar as dificuldades de um país com escassez de recursos em ciência e tecnologia.

As prioridades apresentadas continuam sendo um desafio, a ênfase e a

especificidade é que tem mudado para acompanhar as transformações científicas e sociais do nosso mundo.

É responsabilidade dos enfermeiros através da pesquisa e suas lideranças identificar áreas de interesse para pesquisa, estabelecer prioridades, realizar estudos e disseminá-los.

LEOPARDI DA ROSA et al. (1989) responderam a seguinte questão: “que história conta a nossa produção científica na década de 80?” A resposta, sintetizada em doze itens mostra uma assistência individualizada e especializada, pouco preocupada com as condições de vida e trabalho. Pesquisadores, preponderantemente docentes, utilizando instrumentos e metodologias tradicionais. Tendências para pesquisas exploratórias e descritivas. Dificuldade em explicar as finalidades do trabalho em Enfermagem e incipiente interesse pela pesquisa para instrumentalizar a educação em saúde e a educação continuada. Apontam os seminários de pesquisa como sendo os fornecedores de um direcionamento técnico-científico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde da maioria das populações é precária e necessita, para seu atendimento e solução, de propostas criativas e racionais que permitem prevenir doenças evitáveis tratar doentes, reabilitar os deficientes e ajudar os pacientes a morrer com dignidade. As propostas devem ser suficientemente abrangentes nos aspectos científicos e tecnológicos e atrelados a propostas políticas.

A investigação em Enfermagem, pelo menos a nível de Brasil, está contribuindo para solucionar as questões básicas?

Os estudos apontam, em todas as áreas, para uma fraqueza, ainda estamos numa fase marcadamente descritiva, que antecede a construção de teorias. Esta situação detectada nos fornece alguns elementos para a compreensão do panorama científico da Enfermagem e explica a dificuldade em introduzir mudanças, quer na teoria, quer na prática.

CASTRO et al. (1985) referem dois fatores: a dificuldade dos enfermeiros em conhecer resultados de pesquisa e a aplicação dos mesmos por resistência de diferentes origens.

O impacto da pesquisa na prática é estudado por MENDES (1991). A autora alerta que existe uma multiplicidade de meios para difundir e aplicar o conhecimento, não sendo factível uma explicação de utilização imediata na prática. O essencial é uma interação contínua entre os setores de produção e aplicação para avaliar as formas de aplicação dos resultados de pesquisa no âmbito da assistência.

ROCHA & BOEMER (1992), em recente debate aberto sobre as questões do impacto da pesquisa, encaminham a discussão para a política em ciência,

mostrando que, como é sabido, em países mais desenvolvidos há mais aplicação de subsídios para a ciência e conseqüente geração de patentes. Entretanto parece que os avanços científicos não estão gerando só soluções. Assim as autoras dizem que problemas dos países de terceiro mundo tem sua origem nos avanços das civilizações ocidentais.

As questões primordiais no mundo de hoje citadas por FEYERABEND (1992) são: milhões de pobres no planeta; dez milhões de crianças mortas por doenças evitáveis; erosão do solo; escassez de água; destruição das florestas; aquecimento global; desaceleração da produção agrícola; destruição da camada de ozônio.

A ética é um aspecto primordial no mundo de hoje, ela tem sido cobrada dos cientistas assim como dos políticos. Estabelece-se um jogo de poder entre os homens, manifesto na forma de dominação submissão, os países desenvolvidos dominando os em desenvolvimento, os detentores da ciência e tecnologia sobre aqueles que dela dependem. Estes mecanismos precisam ser superados para que se possa oferecer a todos os povos condições mínimas de sobrevivência.

Outra questão básica em pesquisa, que necessita ser abordada, é a do financiamento de projetos. Os recursos tem sido escassos, como a enfermagem tem se inserido nesse processo? Temos elaborado projetos competitivos? Como temos formulado e respondido as perguntas para pesquisa? Qual a sua contribuição para a humanidade?

O sistema de saúde, na maioria dos países da América Latina, ainda não conseguiu eliminar a marcante desigualdade entre o atendimento às diferentes classes sociais. Há privilégios de determinados grupos que usufruem serviços altamente qualificados, enquanto uma grande parcela da população sequer tem acesso a condições mínimas de saúde e ambientais que lhe permitam viver com dignidade.

Nos serviços de saúde predomina o modelo burocrático, curativo, com preceitos e normas rígidas estabelecidas, onde a pessoa como detentora do direito da saúde não tem voz nem vez, e é submetida aos jogos de poder que permeiam todo o sistema.

Esta é a nossa realidade. A pesquisa, sendo ponto de partida e de chegada da práxis deve contribuir para identificação de problemas e busca de soluções.

Nossos estudos já conseguem explicar alguns fenômenos, mas é imprescindível que o conhecimento avance e chegue à prática com capacidade instrumentalizadora.

Esta práxis emergente deve ser crítica, capaz de superar a clássica dicotomia entre o fazer e o saber, e gerar ações que permitam o livre exercício profissional.

Não são poucos os desafios que temos a superar, contudo nosso compromisso profissional é o esteio necessário para esta caminhada.

Os fatos ocorridos, a partir da década de 60, em pesquisa em enfermagem na América Latina, mostram ter havido uma concentração de esforços e recursos nacionais e internacionais, na formação e aprimoramento de enfermeiros em pesquisa, estudo e desenvolvimento de metodologia de investigação; avaliação da produção do conhecimento produzido.

Nesta década, precursora do século XXI, será fundamental dar continuidade ao preparo de investigadores e aprofundar os estudos que permitam avaliar a qualidade das investigações realizadas. A escassez de recursos a nível mundial será um fator seletivo para projetos. Somente aqueles com qualidade e impacto na prática



serão reconhecidos, o que nos leva a repensar nossas linhas de investigação, nossos estudos encaminhados para publicação e a qualidade dos periódicos onde estamos divulgando o conhecimento produzido. Não basta produzir, a fase de aprendizado já foi superada, o pesquisador do próximo século deverá ser exigente com sua produção, estar inserido em grupos de investigação que favoreçam a discussão e o surgimento de novas idéias, fortaleçam o debate e a multidisciplinaridade, só assim terão o reconhecimento da comunidade científica. O projeto qualidade chegou também para a pesquisa em Enfermagem. É preciso ousar, prever, experimentar, avaliar, participar dos anseios das populações, e introduzir novas práticas que ofereçam soluções.

O esperado reconhecimento profissional depende de nossa inserção política e da execução de uma prática de Enfermagem onde o envolvimento profissional facilite o alcance da meta saúde para todos. Ao abandonarmos o rotineiro e assumirmos uma postura crítica de nossa participação no setor saúde, teremos uma nova visão dos fatos, mais abrangentes e apoiado em novos paradigmas, que conduziriam a um desenvolvimento mais justo.

A Organização Pan-Americana da Saúde, através de seu pessoal de Enfermagem vem liderando importantes movimentos para apoiar o desenvolvimento da pesquisa e dos pesquisadores. Além dos documentos produzidos, realiza encontros, reuniões de trabalho e outros eventos. Outras organizações, governamentais e não governamentais igualmente tem se dedicado ao desenvolvimento da pesquisa a nível nacional e internacional. Através destes mecanismos de divulgação é possível detectar as tendências em investigação os avanços e os vazios do conhecimento. Depende do interesse, do compromisso individual e dos programas institucionais o tipo de participação desejada.

Concluo com uma citação de WAXEMBERG (1977):

*“Cada alma deve aceitar o seu próprio ritmo. Adiantar-se não é alcançar o outro. Conhecer o seu próprio passo é estar caminhando. Na vida as etapas não se queimam: percorrem-se”.*

## **THE DEVELOPMENT OF RESEARCH IN BRAZIL**

*The author presents the development of nursing research in Brazil, verifying priorities, methodology and logistics of the studies. The presented five stages follow the model proposed by Bergman. The analysis reveals that, in Brazil, the tendency related to the type of studies and methodology, is similar to other countries.*

*UNITERMS: nursing research, knowledge, trends, human resources.*

## EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EN BRASIL

*La autora presenta el desarrollo de la investigación de Enfermería en Brasil, verificando las prioridades, la metodología y la lógica de los estudios. Los cinco situaciones presentados siguen un modelo propuesto por Bergman. El análisis revela, que en Brasil, la tendencia, en relación al tipo de estudio y metodología, es semejante a la que ocurre en ámbito internacional.*

*UNITERMS: investigación en enfermería, producción del conocimiento, tendencias, recursos humanos.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ANGERAMI, E. L. S. O mister da investigação em enfermagem. **Rev. Lat. Am. Enf.**, v. 1, n. 1, p. 11-22, janeiro, 1993.
02. \_\_\_\_\_. 40 ANOS. A maturidade conquistada. **Rev. Lat. Am. Enf.**, v. 2, n. 1, p. 05-20, julho, 1993.
03. BERGMAN, R. Nursing research for nursing practice. London: Chapman and Hall, cap 14, p. 195-203: Priorities in nursing research: change and continuity.
04. CASTRO, I. Et al. Dificuldades da incorporação dos resultados de pesquisa em enfermagem: in: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM**, 4. São Paulo: Associação Brasileira de Enfermagem/Comissão Estadual de Estudos e Pesquisas em enfermagem, 1985. p. 193-242.
05. FEYERABEND. P. "Maravilhas" da tecnologia sustentam mito do progresso. Filósofo contesta noções de racionalidade e unidade da ciência. Folha de São Paulo, World media, 27 de Dezembro de 1991.
06. LEOPARDI DA ROSA, M. T. et al. O Desenvolvimento técnico-científico da enfermagem, 41, Florianópolis, 1989. **Anais**. Associação Brasileira de Enfermagem, 1989. p. 97-126.
07. MENDES, I. A.C. Pesquisa em enfermagem: impacto na prática. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
08. ROCHA, S. M. M., BOEMER, M. R. Impacto social da pesquisa em enfermagem. **Rev. Esc. de Enfermagem – USP**, v.26, p. 49-60, out., 1992. (número especial).
09. SIMONSON, L. W., HENDERSEN, V. Nursing research a survey and assessment. New York: Appleton-Century-Crofts, 1964.
10. WAXEMBERG, J. Da mística e dos estados de consciência. São Paulo: ECE, cap. 3, p. 65-81.